



# SENADO FEDERAL

## REQUERIMENTO

### Nº 300, DE 2017

Requer, nos termos do artigo 218, do RISF, a inserção em ata de VOTO DE PESAR pelo falecimento do cantor e compositor cearense Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, também conhecido por Belchior, falecido aos setenta anos, no dia 30 de abril de 2017, em Santa Cruz do Sul - RS, e a apresentação de condolências a seus familiares.

**AUTORIA:** Senador Tasso Jereissati, Senadora Ana Amélia, Senador Acir Gurgacz, Senadora Gleisi Hoffmann, Senadora Kátia Abreu, Senadora Lídice da Mata, Senador Alvaro Dias, Senadora Maria do Carmo Alves, Senador Antonio Anastasia, Senador Antonio Carlos Valadares, Senador Armando Monteiro, Senadora Simone Tebet, Senador Ataídes Oliveira, Senador Cássio Cunha Lima, Senador Dário Berger, Senador Eduardo Amorim, Senador Fernando Bezerra Coelho, Senador Gladson Cameli, Senador Humberto Costa, Senador Ivo Cassol, Senador Jorge Viana, Senador José Maranhão, Senador José Medeiros, Senador José Pimentel, Senador Omar Aziz, Senador Paulo Bauer, Senador Paulo Paim, Senador Raimundo Lira, Senador Ronaldo Caiado, Senador Telmário Mota

**DESPACHO:** Encaminhe-se



Página da matéria



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

**REQUERIMENTO N° , DE 2017**

Requeiro, nos termos do artigo 218, do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de VOTO DE PESAR pelo falecimento do cantor e compositor cearense Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, também conhecido por Belchior, falecido aos setenta anos, no dia 30 de abril de 2017, em Santa Cruz do Sul - RS, e a apresentação de condolências a seus familiares.

**JUSTIFICAÇÃO**

Eterno rebelde, voz e consciência de muitas gerações, Belchior era considerado mais do que um poeta, músico e compositor. O Cearense de Sobral era um pensador de sua época, que cantava o “Homem e seu tempo”. Universal, com profundas raízes nordestinas, musical e sentimentalmente. “Nordeste é uma ficção, o Nordeste nunca houve”, dizia entre ironia e sarcasmo, e que “conhecia seu lugar”, cantando desde o Mucuripe até Copacabana, ousando fazer nossos os braços do Cristo.

Avesso à homenagens, abertamente contra as correntes e modismos, o eterno rebelde passou os últimos anos recluso, como se dissesse a todos nós: “saia do meu caminho eu prefiro andar sozinho” o que pode nos fazer imaginar que teria se rendido à amargura e melancolia, tão presentes em sua obra. Mas os que o conheciam e respeitavam essa opção, sabiam que a doçura e a inteligência de Belchior - para quem “a felicidade é uma arma quente” - simplesmente não combinavam com a superficialidade e a frenética velocidade da (des) informação moderna.

Desatentos à fragilidade da vida, nos confortava tê-lo sempre à mão, seja nos empoeirados vinis e cd's de velhas prateleiras, seja quando fazíamos nossos filhos e netos redescobri-lo nas modernas plataformas digitais.

Até que acordamos no último domingo, chocados com a dolorosa descoberta de que sua ausência, repentinamente, se transformara num enorme vazio. E sentimos “.... o fim do termo saudade, como um charme brasileiro, de alguém sozinho a cismar....”.

Pois agora, sozinhos, quando ouvirmos Belchior, cismaremos com a saudade dele e daquilo que ele ainda tinha a dizer.

Perdão Belchior, saudades Belchior, obrigado Belchior. É que ‘ainda somos os mesmos, e vivemos, como nossos pais.....’

Sala das Sessões,

**Senador TASSO JEREISSATI**

SF/17098.00086-03